



REQUERIMENTO

45

*A Sec. Executiva
I - Aprovado
II - Devolvido providências
11.05.2016*

O Deputado que esta subscreve, com amparo no Regimento Interno REQUER a realização de Sessão Solene desta Casa, no dia 19 de maio de 2016, em alusão ao dia 18 de maio, dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Sala das Sessões "Deputado Francisco Cartaxo"

25 de abril de 2016

Manoel Moraes de Sales
Deputado - PSB



JUSTIFICATIVA

18 de maio – Dia Nacional de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes

Senhores e senhoras deputadas infelizmente essa não é uma data comemorativa, mas de reflexão profunda e além, é dia de reafirmarmos nossa postura cada vez mais dura e firme contra o abuso e exploração sexual de nossas crianças. A proteção de nossas crianças e jovens, nosso maior patrimônio, é dever de cada um de nós e de suma importância para toda a sociedade.

História da data

No dia 18 de maio de 1973, uma menina de 08 anos foi sequestrada, violentada e cruelmente assassinada no Espírito Santo. Seu corpo apareceu seis dias depois carbonizado e os seus agressores, jovens de classe média alta, nunca foram punidos.

A data ficou instituída como o “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” a partir da aprovação da **Lei Federal nº. 9.970/2000**.

O “Caso Araceli”, como ficou conhecido, ocorreu há exatamente 42 anos, mas, infelizmente, situações absurdas como essa ainda se repetem.

Ações

Muito tem sido feito para coibir esse tipo de prática, como campanhas de Prevenção e orientação, a exemplo das campanhas “FAÇA BONITO e VAMOS PROTEGER” criada na então gestão do Governador Tião Viana e coordenada pela Assessoria Especial da Juventude de 2011 a 2014, como também o DISQUE 100, contato utilizado para denunciar esse tipo de prática.



Atitude Parlamentar

Por entender a seriedade de garantir os direitos das crianças e dos adolescentes e juventude, já apresentamos e aprovamos vários Projetos de Leis para fortalecer essa rede, garantia de direitos e de proteção, a exemplo da Lei Maria Tapajós. Também apresentei, pelo 3º ano consecutivo, Requerimento para realização desta Sessão Solene.

Ainda se tratando desta temática, considero que essas campanhas sejam permanentes, como os esforços também não devem ser medidos. Assim, proponho a esta Casa Legislativa, a Criação de uma Frente Parlamentar em defesa da *garantia de direitos e de combate a esse tipo de crime contra nossas crianças e adolescentes*, para se 'juntar e fortalecer essa Rede já existente, para que possamos fazer com que o Acre seja o 1º Estado da Federação Brasileira a ter esse indicador positivo. Contem comigo.

Caso Jéssica

Há mais de uma década um crime cometido com requintes de crueldade chocou toda uma comunidade. Como protagonistas desta triste história dois homens, e uma menina de apenas 04 anos de idade.

No dia 23 de Março de 1997, Jéssica Brígida de Souza passava o dia com o pai que bebia na companhia de um amigo, quando a bebida acabou a menina acompanhou este mesmo amigo que saía para comprar mais com a promessa de que ganharia um sorvete na volta para casa.

Horas depois a menina seria violentada sexualmente e estrangulada por Moisés dos Santos Lima Goes e Anailton Souza Oliveira, na antiga invasão, hoje o bairro Wanderley Dantas.

Os dois confessaram o crime, mas, ao indicar locais diferentes onde o corpo teria sido abandonado acabaram atrapalhando as investigações da polícia. O corpo da pequena Jéssica foi encontrado apenas 03 dias depois do assassinato, já em estado de decomposição e com sinais evidentes de violência sexual.




O marceneiro Glicério Gomes era o patrão de Carlos de Souza, o pai da pequena Jéssica, a casa em que Jéssica morava com o pai, a mãe e uma irmã foi cedida pelo patrão.

Além de acompanhar o nascimento e crescimento da menina, ele esteve ao lado da família durante todo o desenvolvimento do caso. "O sentimento da gente era de revolta, vontade de fazer justiça com as próprias mãos. A Jéssica era um amor de criança. Em minha opinião foi um dos crimes mais bárbaros da história" contou. Os criminosos, Moisés e Anailton foram condenados há mais de 30 anos de prisão.

Sala das Sessões "Deputado Francisco Cartaxo"

25 de abril de 2016



Manoel Moraes de Sales
Deputado - PSB